

## OCORRÊNCIA DE MICROPLÁSTICOS NA DIETA DE PEIXES DA PRAIA DA FAZENDINHA, MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL.

Thayana Castro da Silva<sup>1</sup>  
Luan Moura Miranda<sup>2</sup>  
Adson Afonso Pimentel<sup>3</sup>  
Luis Maurício Abdon da Silva<sup>4</sup>  
Cecile de Souza Gama<sup>5</sup>

### RESUMO

Os ecossistemas de água doce são os destinos primários de muitos poluentes entregues no ambiente e os rios amazônicos recebem anualmente cerca de 182 mil toneladas de plásticos. Estudos têm demonstrado a presença de pequenas partículas plásticas, de 1mm a 5mm, denominadas de microplásticos em diferentes ecossistemas, que podem impactar negativamente organismos aquáticos resultando em efeitos a nível populacional ou ecossistêmico. O objetivo principal deste estudo foi verificar e analisar a presença de microplásticos nas brânquias e no trato gastrointestinal dos peixes da praia da Fazendinha, no baixo rio Amazonas. As coletas foram realizadas, em outubro de 2022 e 2023, e abril de 2023 e 2024, nos períodos de estiagem e enchente, respectivamente. Os peixes foram coletados com malhadeiras, tarrafas e redes de arrasto. Após a análise do conteúdo estomacal, as amostras de brânquias, estômagos e intestinos foram separadamente submetidas a uma digestão química por KOH, filtradas e analisadas em microscópio estereoscópico. Foram analisados 368 espécimes de peixes distribuídos em 38 espécies. Destes, 80% dos espécimes apresentaram microplástico em pelo menos 1 das amostras. Foram encontrados cinco tipos de microplásticos classificados como fibras (97,9%), pellets (1,6%) e 0,5% sendo espuma, filme e fragmento. As cores azul (56%) e preta (36%) foram as mais abundantes. Todas as guildas alimentares apresentaram consumo de microplásticos, porém o consumo pelos carnívoros e onívoros foi significativamente maior ( $p > 0,05$ ). Com relação ao período hidrológico, a presença de microplásticos nos peixes foi maior durante a estiagem, indicando maior

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amapá - AP, PIBIC/CNPq, [thay.castro2311@gmail.com](mailto:thay.castro2311@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, PIBIC/IEPA, [mitandaluan26@gmail.com](mailto:mitandaluan26@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amapá - AP, PICV/IEPA, [pimenteladson123@gmail.com](mailto:pimenteladson123@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor em Biodiversidade, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – Núcleo de Pesquisas Aquáticas – Laboratório de Dinâmica Pesqueira, [luis.abdon13@gmail.com](mailto:luis.abdon13@gmail.com).

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Ciências Biológicas, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – Núcleo de Biodiversidade – Laboratório de Ictiologia, [cecilegama@hotmail.com](mailto:cecilegama@hotmail.com).

concentração ambiental desse poluente. O teste de Correlação de Spearman mostrou que 97% das espécies analisadas não apresentam correlação entre seu peso ou comprimento e o consumo de microplásticos. Conclui-se que a poluição plástica das águas do rio Amazonas já está alcançando a fauna de peixes presentes na praia da Fazendinha, despertando uma maior atenção necessária a esse impacto.

**Palavras-chave:** Microplásticos, poluição ambiental, rio Amazonas, KOH.